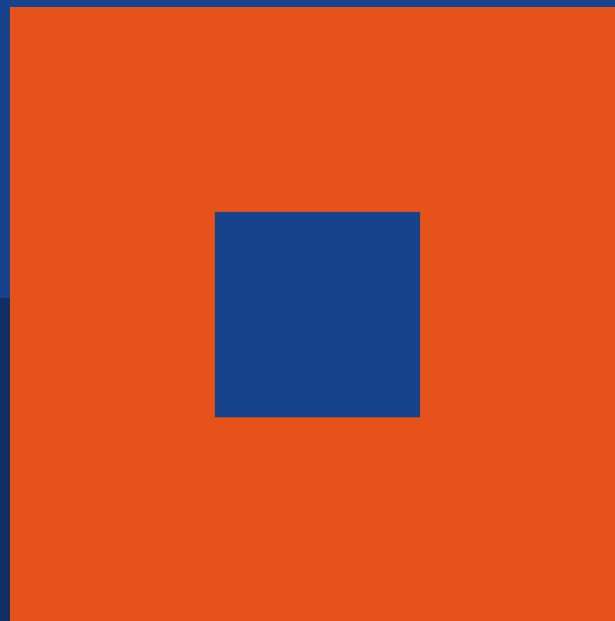


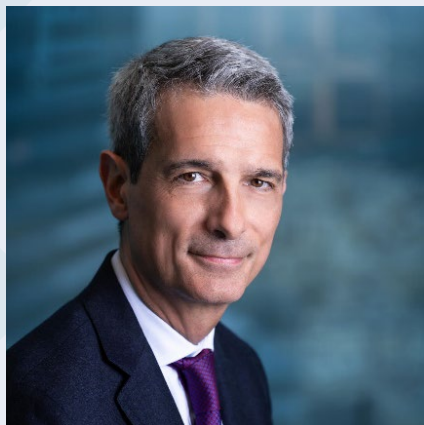
The Sustainable
Construction
Observatory

BY SAINT-GOBAIN

Construção Sustentável
Barómetro

2025 - 3ª edição





Benoît Bazin

Presidente e Diretor Executivo
Grupo Saint-Gobain

« Num mundo em que a crise habitacional se agrava, cada projeto de construção ou renovação é uma oportunidade para responder às necessidades das populações. »

Em 2050, haverá 9,6 mil milhões de seres humanos neste planeta e 70% de nós viverá em cidades. A forma como construímos e renovamos hoje determinará a qualidade de vida das gerações futuras. Enquanto 50% dos edifícios previstos para 2050 ainda precisam de ser construídos, 80% dos que já existem ainda estarão em uso nessa altura. Transformar de forma sustentável o ambiente construído existente e projetar as infraestruturas do futuro com padrões elevados são dois imperativos inseparáveis. Num mundo em que a crise habitacional se intensifica, cada projeto de construção ou renovação é uma oportunidade para satisfazer as necessidades das populações, reduzindo simultaneamente o impacto ambiental do setor, tanto em termos de pegada de carbono como de proteção dos recursos. De acordo com a OMS, melhorar as condições de habitação pode salvar vidas, prevenir doenças, aumentar a qualidade de vida, reduzir a pobreza, ajudar a mitigar as alterações climáticas e contribuir para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). É, portanto, urgente avançar.

Uma vez que a indústria é responsável por quase 40% das emissões de CO₂, consome 50% dos recursos naturais e gera 40% dos resíduos sólidos, a sua transformação para uma construção cada vez mais sustentável também tem o poder de alterar o equilíbrio ambiental.

Para tal, é essencial mobilizar todos os intervenientes do setor. É neste espírito que a Saint-Gobain criou o Observatório da Construção Sustentável. Para unir a cadeia de valor, devemos primeiro identificar os campos de ação prioritários para que todos possam agir em conjunto, razão pela qual o Observatório produz anualmente um Barómetro Internacional da Construção Sustentável. A sua 3.ª edição abrange agora 27 países e tem uma novidade este ano: uma secção dedicada aos cidadãos, que dá voz aos residentes no debate sobre a construção sustentável. Este Observatório dá-nos a oportunidade de ouvir aqueles que constroem e habitam o mundo.

As conclusões são claras: é hora de agir. Mas para que a construção sustentável prevaleça, precisamos de melhorar a nossa compreensão sobre ela e ela deve tornar-se parte integrante das expectativas tanto do público em geral como dos profissionais. Para além do seu impacto ambiental, os seus benefícios concretos em termos de conforto e bem-estar devem ser mais valorizados. Para tal, é essencial adotar não só uma abordagem global, mas também adaptada às especificidades locais. Este ano, os intervenientes do setor salientam particularmente o papel crescente da construção resiliente face aos riscos climáticos, nomeadamente, nos países emergentes. Além disso, a rentabilidade financeira continua a ser uma alavanca decisiva. Para convencer os profissionais e os cidadãos a acelerar esta transição, é necessário demonstrar claramente os seus benefícios financeiros: redução dos custos energéticos, aumento do valor imobiliário, diminuição das despesas de reparação, impactos positivos na saúde, resiliência climática e segurança.

Estas questões são fundamentais para acelerar a transformação do setor e orientar eficazmente os esforços coletivos. É agora que temos de agir.

The Sustainable Construction Observatory

BY SAINT-GOBAIN

O setor da construção está no centro dos grandes desafios que moldam o nosso futuro, encontrando-se na encruzilhada das questões demográficas, sociais, energéticas e climáticas que as comunidades humanas se deparam. Estes desafios não podem ser enfrentados sem que o setor acelere a sua transformação para uma construção cada vez mais sustentável: um ambiente construído que contribua positivamente para a saúde e o bem-estar das pessoas, seja resiliente aos riscos climáticos, tenha baixas emissões de carbono e proporcione habitação acessível a todos, sem comprometer a qualidade e o desempenho.

Esta transição requer a mobilização coletiva de todas as partes interessadas — profissionais, instituições e cidadãos. É por isso que a Saint-Gobain lançou o Observatório da Construção Sustentável em 2023, posicionando-se como uma empresa líder, pioneira e impulsionadora, para acelerar a construção sustentável em todo o mundo, reunindo todas as partes interessadas.



ESCUTAR

O Observatório analisa o estado da construção sustentável em todo o mundo. Examina percepções e identifica barreiras, alavancas para o progresso, soluções planeadas e principais intervenientes. Fornece uma medida do progresso e ajuda-nos a identificar as melhores áreas para concentrar os nossos esforços coletivos.

O Observatório da Construção Sustentável produz um Barómetro internacional anual, partilhado com as partes interessadas e o público em geral.



INFORMAR

O Observatório reúne conhecimentos, experiências e análises sobre construção sustentável, abrangendo tanto os desafios como as possíveis soluções. O seu objetivo é informar as partes interessadas e apoiar a tomada de decisão.

O Observatório da Construção Sustentável lançou um meio de comunicação, Construindo um Futuro Sustentável.

Esta revista explora todos os aspetos da construção sustentável, incluindo os impactos ambientais e sociais, e apresenta soluções inovadoras e projetos inspiradores.



UNIR

O Observatório reúne intervenientes de um mercado internacional fragmentado, incluindo profissionais da construção, instituições e elementos do público em geral.

Promove a partilha de ideias e das melhores práticas e contribui para o desenvolvimento e implementação de novas soluções.

O Observatório da Construção Sustentável organiza as «Conversas sobre Construção Sustentável» – encontros internacionais frequentes em grandes eventos multilaterais, bem como a nível nacional.

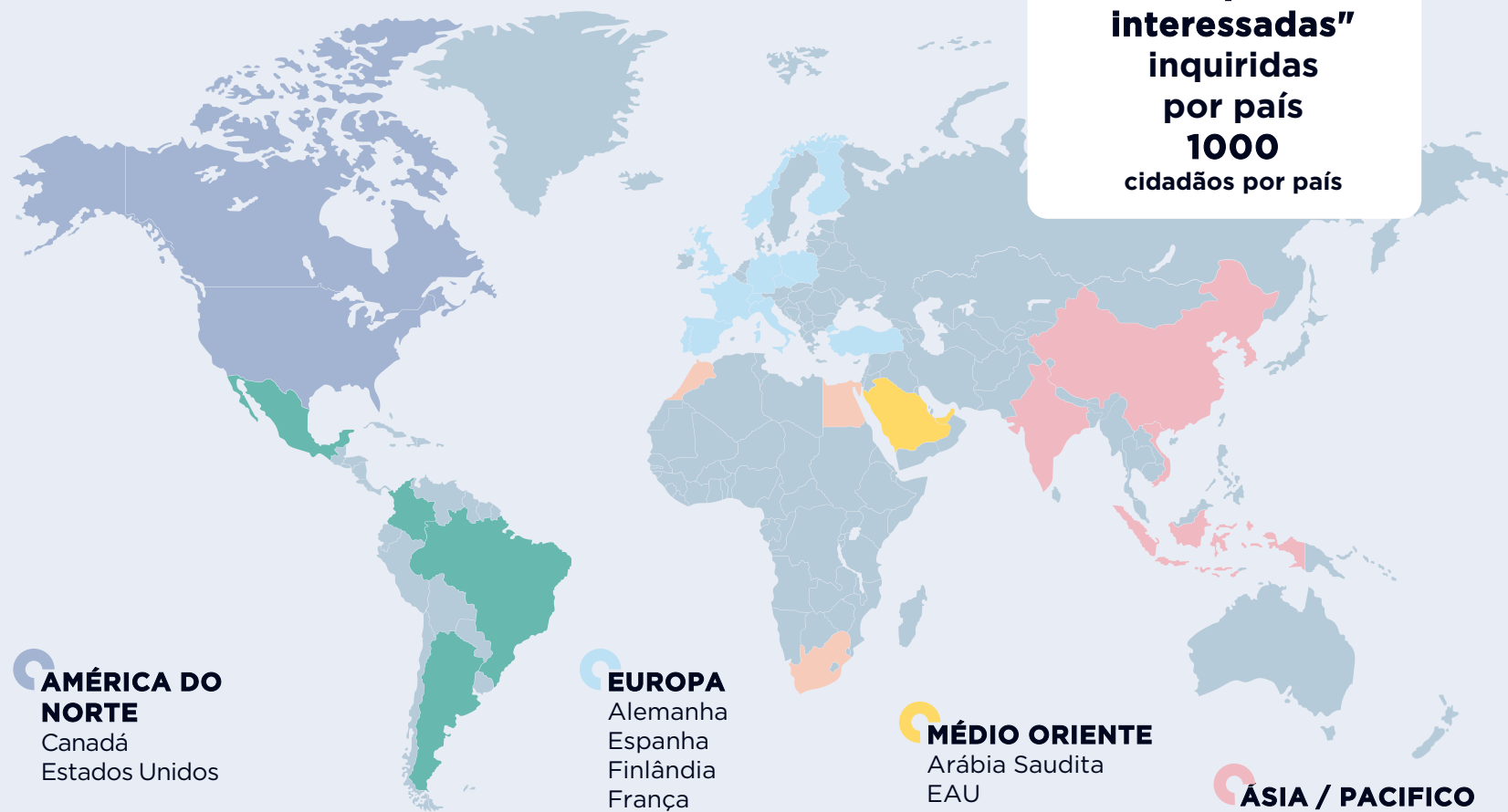
METODOLOGIA

Este estudo foi efetuado pela Occurrence - Ifop, um instituto de estudos de mercado que, desde 1938, é líder na metodologia de estudos. O inquérito decorreu de 21 de outubro a 21 de novembro de 2024 e envolveu :

- Um grupo de 4320 pessoas do grupo -alvo "partes interessadas", com mais de 18 anos, de 27 países diferentes. Este grupo incluía:
 - 1350 profissionais dos setores da construção, engenharia civil, arquitetura, ambiente, conceção ecológica, habitação e setores afins
 - 1350 estudantes de construção, engenharia civil, arquitetura e design de interiores
 - 1080 membros de associações que se dedicam à transição ecológica, à habitação, à construção, à energia, etc.
 - 540 eleitos locais (nos Emirados Árabes Unidos e na Arábia Saudita, onde não há eleitos locais, foram inquiridos representantes da administração local)
- Uma amostra de 27000 cidadãos, com mais de 18 anos, representativa da população em que se inserem.

Todas as análises apresentadas a seguir foram validadas pelo instituto de estudos Occurrence - Ifop.

Uma vez que se trata de um estudo barométrico, os resultados serão comparados com os da edição anterior (barómetro de 2024).



160 "partes interessadas" inquiridas por país 1000 cidadãos por país

AMÉRICA DO NORTE
Canadá
Estados Unidos

AMÉRICA LATINA
Argentina
Brasil
Colômbia
México

EUROPA
Alemanha
Espanha
Finlândia
França
Itália
Noruega
Polónia
Portugal
Chéquia
Reino Unido
Suíça
Turquia

MÉDIO ORIENTE
Arábia Saudita
EAU

ÁFRICA
África do Sul
Egito
Marrocos

ÁSIA / PACÍFICO
China
Índia
Indonésia
Vietname

Método de pesquisa:
Questionário por telefone para autoridades eleitas
Questionário online autoadministrado, divulgado nas redes sociais, para estudantes, membros de associações e profissionais
Questionário omnibus online para o público em geral

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL: Maior consciencialização, um sentido de urgência partilhado e um forte apoio público.

67% das partes interessadas afirmam estar familiarizadas com o conceito de construção sustentável, um aumento de 6 pontos em relação aos resultados do ano passado (com um aumento notável de 32 pontos entre os representantes eleitos). Existe um forte sentimento de urgência em implementar práticas de construção sustentável, com 69% das partes interessadas a considerá-las uma prioridade. Este resultado estável é ainda reforçado pelas respostas do público em geral: 60% consideram a construção sustentável uma prioridade, enquanto 95% consideram-na, pelo menos, «importante».


O desafio agora é aproveitar a sensibilização das partes interessadas e do público para alcançar ações concretas, garantindo que nenhuma região fique para trás. É importante notar as variações regionais no desejo de avançar. Os resultados dos Estados Unidos merecem atenção especial: 34% dos inquiridos do público desconhecem o conceito de construção sustentável. Um recorde de 11% das partes interessadas e 9% dos inquiridos do público, o segundo nível mais alto a nível mundial, consideram a construção sustentável uma questão secundária.

Existe um desejo geral e comum de ir mais longe. De modo geral, os intervenientes privados são vistos como a força motriz mais legítima, embora as prioridades regionais sejam diferentes.

Existe um consenso geral de que a construção sustentável precisa ser acelerada, com 87% dos inquiridos a afirmar que «precisamos fazer mais» nesta área. Para tal, os intervenientes envolvidos na fase de conceção, situados no topo da cadeia de valor, são vistos como uma força motriz crucial para a construção sustentável: de acordo com 56% dos intervenientes inquiridos, os arquitetos e as empresas de engenharia têm a maior legitimidade para liderar a implementação desta transição, seguidos pelas empresas privadas do setor da construção (44%).

No entanto, existe uma grande variação regional nas prioridades. Na Ásia-Pacífico, África e Médio Oriente, a adaptação dos edifícios aos riscos naturais e climáticos é frequentemente mencionada como uma preocupação, enquanto na América Latina, a utilização de materiais ecológicos é considerada uma questão fundamental. Na Europa, observamos um interesse particularmente forte na renovação de edifícios, enquanto a questão da acessibilidade financeira é mais proeminente na América do Norte. Estas diferenças regionais destacam a necessidade de adaptar as estratégias de construção sustentável às condições locais, mantendo uma forte dinâmica global.

Embora os resultados revelem perspetivas diversas e altamente localizadas, pode-se questionar um risco potencial de diminuição do interesse pela construção sustentável na Europa, apenas um ano após a Declaração de Chailot: a Europa é, de facto, a única região onde uma percentagem significativa dos inquiridos (8%) acredita que devemos «recuar» na construção sustentável, com vários países a exceder os 10% neste indicador (França, Chéquia, Polónia, Portugal, Turquia). Embora esta tendência seja marginal, continua a merecer atenção.



A construção sustentável continua a centrar-se no ambiente, mas a resiliência está a ganhar terreno, enquanto o bem-estar dos residentes continua a ser secundário

A compreensão das partes interessadas sobre a construção sustentável melhorou, mas os inquiridos ainda associam estas práticas principalmente a questões ambientais. Os critérios mais utilizados para definir o conceito permanecem os mesmos: eficiência energética dos edifícios (35%, uma descida de 7 pontos) e utilização de materiais ecológicos (31%, estável).

No entanto, a resiliência a eventos climáticos é cada vez mais vista como uma questão importante. Esta área apresenta o maior aumento em relação aos resultados anteriores, atingindo 21%. O foco na resiliência varia de região para região. A resiliência é a principal preocupação em África (35%) e na Ásia-Pacífico (32%) e ocupa o segundo lugar no Médio Oriente (33%), provavelmente devido à maior exposição aos desafios climáticos nessas áreas.

Surpreendentemente, a dimensão «humana» da construção sustentável ainda luta para ganhar terreno e continua a ser uma preocupação secundária. Apenas 15% das partes interessadas e 15% dos inquiridos do setor público associam a construção sustentável à melhoria do bem-estar dos ocupantes, apesar do seu potencial para impulsionar a aceitação e a implementação.


Partes interessadas sensibilizadas mas insuficientemente formadas: um obstáculo a compromissos concretos?

Embora as partes interessadas afirmem estar familiarizadas com a construção sustentável, apenas 28% consideram que compreendem totalmente o que ela implica e apenas 35% dos profissionais receberam formação especializada.

Esta proficiência ainda limitada no assunto pode ajudar a explicar os compromissos concretos limitados neste domínio. 78% dos estudantes consideram a formação em construção sustentável um fator diferenciador no mercado de trabalho, mas apenas 40% recusariam uma oferta de uma empresa não comprometida (5%, categoricamente). 67% dos profissionais afirmam que avaliam a pegada de carbono dos seus projetos de construção sustentável, mas apenas 30% o fazem de forma sistemática. Este resultado, embora melhor do que no ano passado, continua baixo.

51% dos eleitos afirmam querer excluir dos contratos públicos de construção os projetos que não têm em conta métodos de construção sustentável, mas apenas 37% tomaram efetivamente medidas nesse sentido — um resultado cujo aumento significativo (+26 pontos) representa, no entanto, um sinal encorajador.

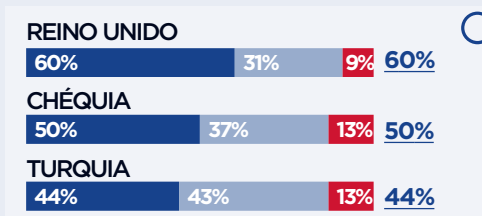
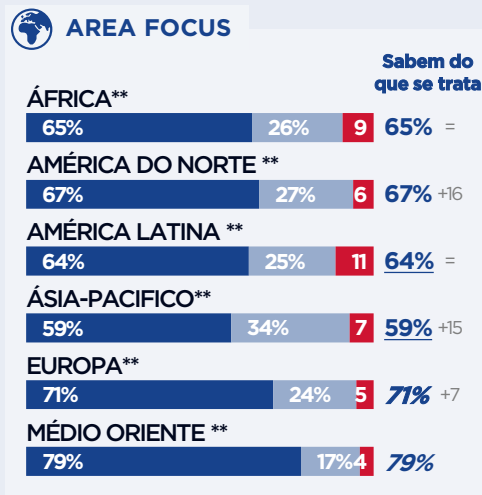
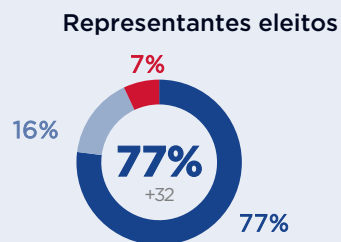
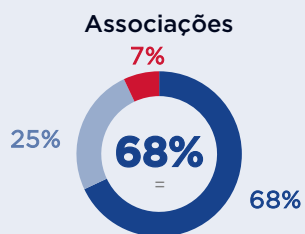
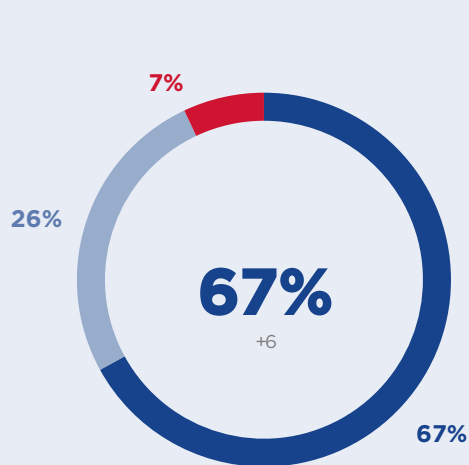
Esta discrepância entre intenções e ações destaca a dificuldade em transformar a consciencialização em ações concretas.

The image shows a close-up, low-angle view of a wooden roof truss system. The beams are made of light-colored wood and are arranged in a complex, geometric pattern. The sky is a clear, bright blue. A large, semi-transparent red circle is overlaid on the left side of the image, partially obscuring the wooden structure. The text is positioned in the lower right quadrant of the image, overlaid on the wooden beams.

**Sensibilização,
compreensão e percepção
da importância da
construção sustentável**

A SENSIBILIZAÇÃO CONTINUA A PROGREDIR, COM ALGUMAS VARIAÇÕES

Conhece ou já ouviu falar do conceito de construção sustentável?



● Sim, e eu sei exatamente do que se trata ● Sim, mas não sei nada sobre o assunto ● Não, nunca ouvi falar

Base: todas as partes interessadas (4320 inquiridos) - Apenas uma resposta possível

** Ver pormenores sobre os países inquiridos no âmbito do Barómetro em cada região (p. 4).



Um número crescente de partes interessadas afirma estar familiarizado com o conceito de construção sustentável: 67% afirmam compreendê-lo claramente e 93% dos inquiridos conhecem o conceito.

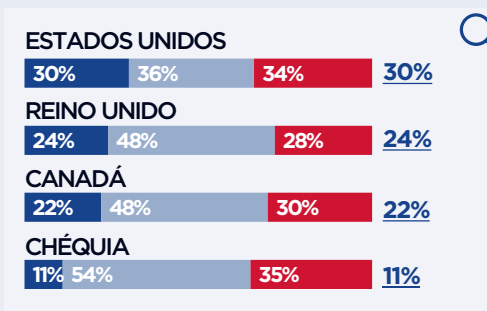
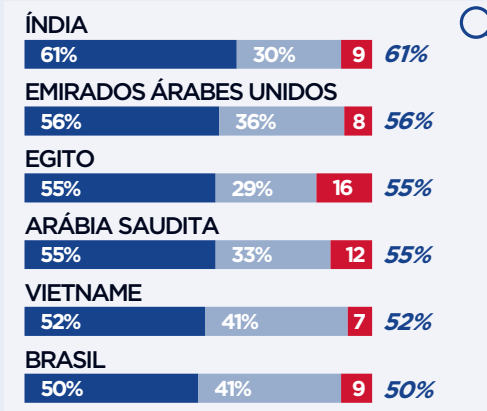
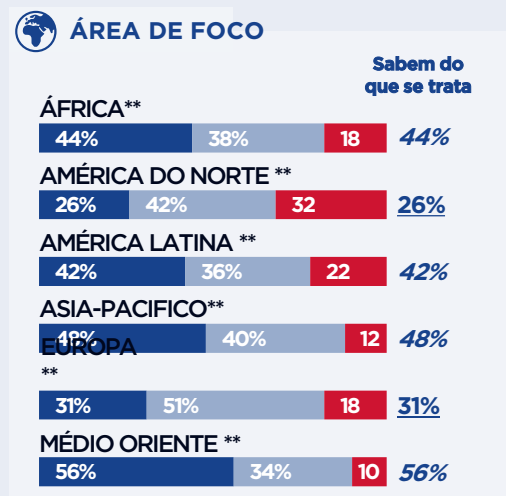
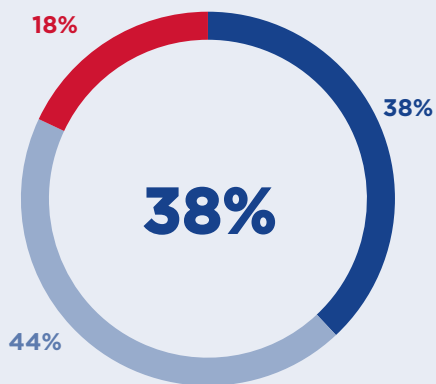
Há um aumento notável na sensibilização a nível global (+6 pontos), com avanços particularmente fortes na Ásia-Pacífico (+15 pontos no indicador «Sei exatamente do que se trata»), embora esta região ainda esteja atrás do resto do mundo em termos de conhecimento sobre construção sustentável.

A familiaridade com o tema cresceu significativamente entre as associações e ainda mais entre os representantes eleitos, que relatam uma compreensão mais completa do que nos anos anteriores.

Note-se que um número significativo de participantes de três países europeus, nomeadamente o Reino Unido, a Chéquia e a Turquia, afirma «não saber realmente nada» ou «nunca ter ouvido falar» de construção sustentável, e a sensibilização nestes países está abaixo da média global.

CONHECIMENTO LIMITADO DO PÚBLICO EM GERAL, COM A EUROPA E A AMÉRICA DO NORTE A FICAREM PARA TRÁS

Conhece ou já ouviu falar do conceito de construção sustentável?



● Sim, e eu sei exatamente do que se trata ● Sim, mas não sei nada sobre o assunto ● Não, nunca ouvi falar

Base: todos os cidadãos (27 000 inquiridos) - apenas uma resposta possível

** Ver pormenores sobre os países inquiridos no âmbito do Barómetro em cada região (p. 4).



82% dos inquiridos em todo o mundo afirmam já ter ouvido falar de construção sustentável, mas apenas 38% afirmam "saber exatamente do que se trata".

O conhecimento varia muito de acordo com a região, com a Europa (31%) e a América do Norte (26%) claramente atrás do resto do mundo. O conhecimento é mais elevado no Médio Oriente (56%) e na Ásia-Pacífico (48%).

Esta tendência continua a verificar-se a nível nacional: em seis países (Índia, Emirados Árabes Unidos, Egito, Arábia Saudita, Vietname e Brasil), mais de metade dos inquiridos declara ter um elevado domínio do conceito.

Os índices de conhecimento mais baixos foram encontrados no Reino Unido (24%), Canadá (22%) e Chéquia (11%). De salientar que, nos Estados Unidos, 34% dos inquiridos desconhecem o conceito de construção sustentável, o segundo maior índice mundial.

AMPLA VARIAÇÃO NA COMPREENSÃO DA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL, RESILIÊNCIA GANHA FORÇA NAS ZONAS AFETADAS, SAÚDE DOS OCUPANTES CONTINUA A SER UMA PREOCUPAÇÃO SECUNDÁRIA.

Qual das seguintes definições se adequa melhor à construção sustentável? Construção...



PARTES INTERESSADAS

		Evol.	ÁFRICA**	AMÉRICA DO NORTE**	AMÉRICA LATINA**	ÁSIA-PACÍFICO**	EUROPA**	MÉDIO ORIENTE**
construção com eficiência energética	18% 35%	-7	34%	33%	42%	26%	36%	39%
utilização de materiais ecológicos	16% 31%	=	25%	19%	48%	27%	33%	17%
com o objetivo de alcançar a neutralidade carbónica	17% 29%	-4	20%	35%	19%	22%	37%	21%
construção evolutiva capaz de se adaptar a novas utilizações	11% 22%	+4	23%	15%	16%	20%	23%	33%
capaz de resistir aos riscos naturais e climáticos*	11% 21%	+8	35%	24%	17%	32%	13%	33%
com o objetivo de reduzir os resíduos de construção	9% 19%	=	20%	23%	21%	26%	16%	16%
que utiliza menos materiais esgotáveis	9% 19%	=	15%	24%	13%	15%	23%	16%
que promove o bem-estar e a saúde dos ocupantes	7% 15%	=	17%	16%	16%	24%	12%	15%

● Primeiro ● Total

Base: partes interessadas familiarizadas com o conceito de construção sustentável (4031 inquiridos) - duas respostas possíveis

* Item ligeiramente alterado.

** Ver pormenores sobre os países inquiridos no âmbito do Barómetro em cada região (p. 4).

As definições das partes interessadas sobre construção sustentável concentram-se mais nas dimensões ambientais do que nas sociais: a eficiência energética dos edifícios lidera a lista de definições propostas (35%, uma queda de 7 pontos), seguida pela escolha de materiais ecológicos (31%, estável). Esse aspeto é particularmente proeminente na América Latina, onde aparece bem à frente das outras opções (48%).

A nível mundial, a neutralidade carbónica ocupa o terceiro lugar (29%), mas na Europa esta consideração ocupa o primeiro lugar (37%).

A resiliência aos riscos climáticos é vista como uma preocupação secundária à escala global, mas a sua importância percebida aumentou desde a última edição, atingindo 21% (+8 pontos). A prioridade atribuída a este critério apresenta fortes variações regionais: ocupa o primeiro lugar em África (35%) e na Ásia-Pacífico (32%), o segundo no Médio Oriente (33%), muito provavelmente devido ao facto de estas regiões estarem mais expostas a desafios relacionados com o clima.

Por fim, a saúde dos ocupantes permanece na última posição (15%) e continua a ser uma preocupação marginal para as partes interessadas.

PARA O PÚBLICO EM GERAL, A CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL É DEFINIDA PRINCIPALMENTE PELA UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ECOLÓGICOS E PELA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA.

Qual das seguintes definições se adequa melhor à construção sustentável? Construção...

		ÁFRICA**	AMÉRICA DO NORTE**	AMÉRICA LATINA**	ÁSIA-PACÍFICO**	EUROPA**	MÉDIO ORIENTE**
utilização de materiais ecológicos	21% 38%	<u>19%</u>	<u>27%</u>	<u>57%</u>	<u>29%</u>	<u>46%</u>	<u>19%</u>
construção com eficiência energética	17% 34%	<u>25%</u>	<u>26%</u>	<u>29%</u>	<u>22%</u>	<u>43%</u>	<u>30%</u>
capaz de resistir aos riscos naturais e climáticos*	13% 23%	<u>38%</u>	<u>20%</u>	22%	<u>34%</u>	<u>15%</u>	<u>31%</u>
com o objetivo de alcançar a neutralidade carbónica	11% 22%	<u>14%</u>	27%	<u>13%</u>	<u>20%</u>	<u>27%</u>	<u>20%</u>
com o objetivo de reduzir os resíduos de construção	10% 21%	25%	<u>32%</u>	21%	25%	<u>15%</u>	<u>29%</u>
que utiliza menos materiais esgotáveis	10% 20%	<u>16%</u>	27%	<u>17%</u>	<u>18%</u>	21%	20%
que promove o bem-estar e a saúde dos ocupantes	7% 15%	20%	14%	14%	<u>23%</u>	<u>11%</u>	18%
construção evolutiva capaz de se adaptar a novas utilizações	7% 14%	<u>25%</u>	<u>11%</u>	<u>13%</u>	<u>19%</u>	<u>10%</u>	20%

● Primeiro ● Total

Base: cidadãos familiarizados com o conceito de construção sustentável (22 071 inquiridos) - duas respostas possíveis

* Item ligeiramente alterado.

** Ver pormenores sobre os países inquiridos no âmbito do Barómetro em cada região (p. 4).



As definições de construção sustentável das partes interessadas e do público estão em grande parte alinhadas, com elementos idênticos em primeiro e segundo lugar.

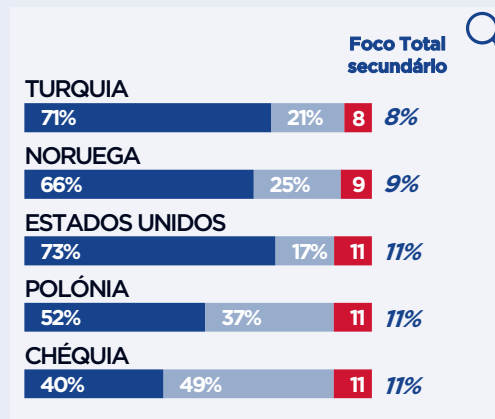
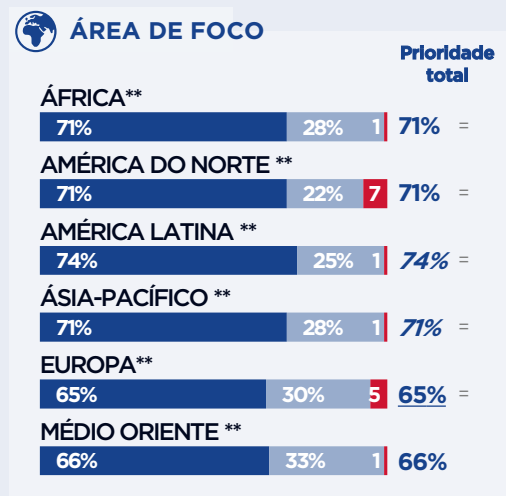
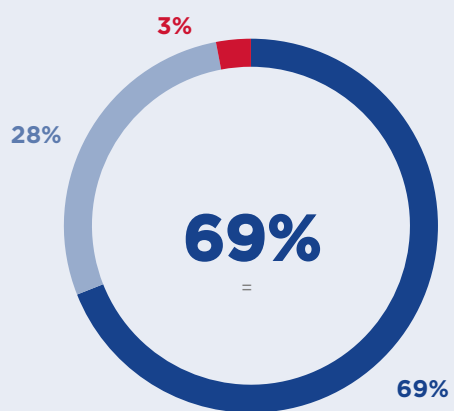
O público associa principalmente a construção sustentável ao uso de materiais ecológicos (38%). Este resultado é impulsionado por valores particularmente elevados na América Latina (57%) e na Europa (46%). Os resultados dos países europeus também impulsionaram a eficiência energética nas classificações (43% na Europa, 34% no total).

O público em geral concorda mais uma vez com as partes interessadas no que diz respeito à resiliência climática, com 38% dos inquiridos em África, 34% na Ásia-Pacífico e 31% no Médio Oriente a considerá-la uma prioridade, sem dúvida devido à maior visibilidade dos desafios relacionados com o clima nestas regiões.

Poucos inquiridos consideram a saúde e o bem-estar dos ocupantes um aspeto significativo da construção sustentável (15%).

O SENTIDO DE URGÊNCIA MANTÉM-SE, MAS SURGEM PONTOS DE VISTA CONTRASTANTES

Na sua opinião, a implementação de uma construção mais sustentável é...?



● Uma prioridade ● Importante mas não prioritário ● De importância secundária

Base: todas as partes interessadas (4320 inquiridos) - apenas uma resposta possível

** Ver pormenores sobre os países inquiridos no âmbito do Barómetro em cada região (p. 4).



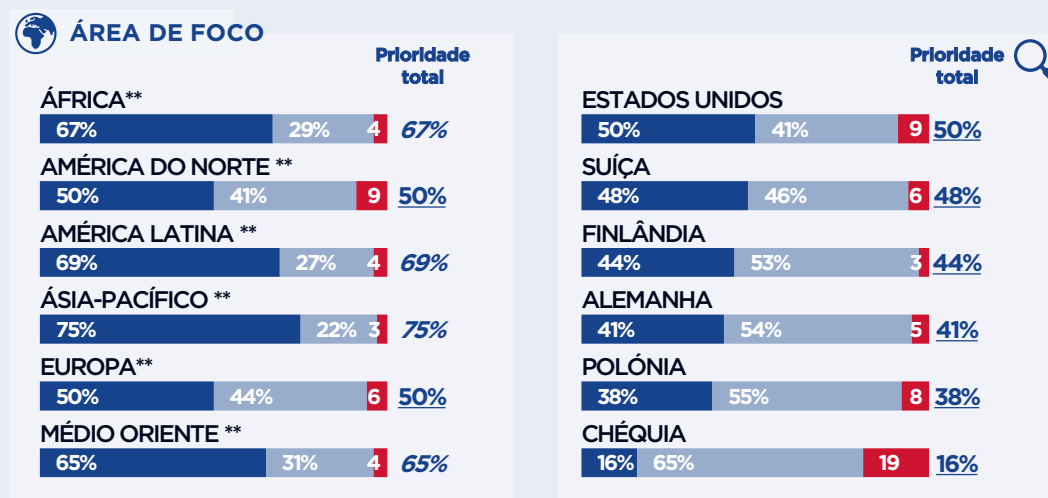
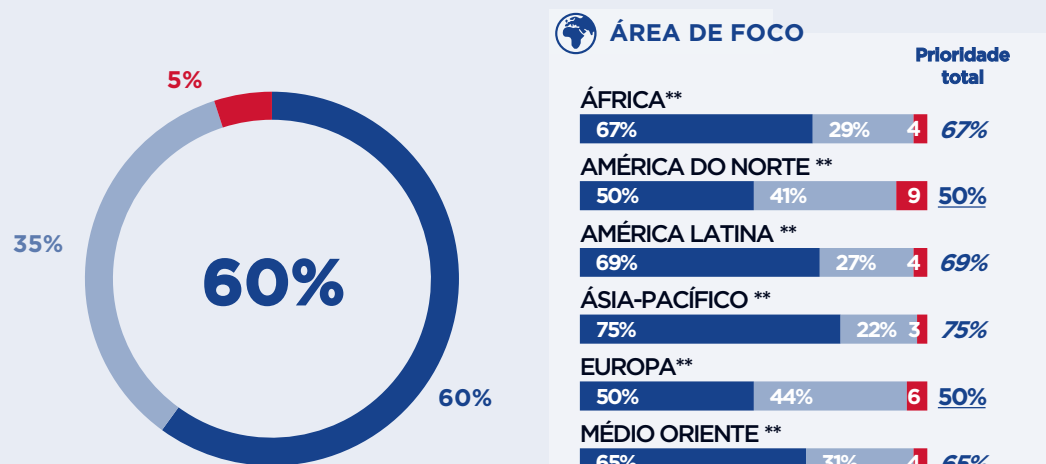
Quase 7 em cada 10 inquiridos consideram a implementação da construção sustentável uma prioridade, com 97% a afirmar que é, pelo menos, «importante», o que representa um aumento de 2 pontos.

Esta prioridade é amplamente reconhecida em todo o mundo, com resultados particularmente fortes na América Latina. O sentido de urgência é menor na Europa (65% consideram-na uma prioridade).

De um modo mais geral, o número de inquiridos que consideram a construção sustentável «de importância secundária» excedeu a média global em vários países europeus (Turquia, Noruega, Polónia e Chéquia), revelando um maior contraste nas perceções. As respostas dos EUA foram mais polarizadas, com «Uma prioridade» e «De importância secundária» a ocuparem os primeiros lugares.

APOIO PÚBLICO GENERALIZADO À CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL, RESULTADOS MISTOS NA EUROPA E NA AMÉRICA DO NORTE

Na sua opinião, a implementação de uma construção mais sustentável é...?



● Uma prioridade ● Importante mas não prioritário ● De importância secundária

Base: todos os cidadãos (27 000 inquiridos) - apenas uma resposta possível

** Ver pormenores sobre os países inquiridos no âmbito do Barómetro em cada região (p. 4).



O público em geral partilha a opinião das partes interessadas sobre a necessidade de agir: uma elevada percentagem (60%) dos inquiridos considera que a construção mais sustentável é uma prioridade.

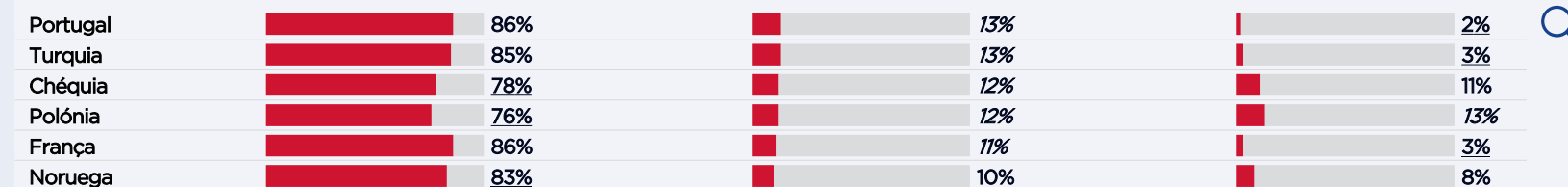
No entanto, tal como acontece com as partes interessadas, estes resultados globais escondem grandes variações regionais, com a América do Norte e a Europa a ficarem para trás (50% de «prioridade» em ambas as regiões).

Todos os países onde a «prioridade» obteve 50% ou menos estão nestas duas regiões: Estados Unidos (50%), Suíça (48%), Finlândia (44%), Alemanha (41%), Polónia (38%) e Chéquia, onde a pontuação é de apenas 16%.

Juntamente com as tendências anteriormente observadas na Europa e na América do Norte, esta redução pode sugerir que as pessoas estão a «cansar-se» da questão da construção sustentável.

UM DESEJO PARTILHADO DE IR MAIS LONGE, MAS O ENTUSIASMO CONTINUA A SER DESIGUAL

↑ No que diz respeito à construção sustentável, diria que...?



A proporção de partes interessadas que consideram que é necessário avançar mais em termos de construção sustentável continua elevada (87%), mas mantém-se inalterada em relação à edição anterior.

Como mencionado anteriormente, esta estagnação pode revelar um certo «cansaço» em relação às questões ecológicas, nomeadamente na Europa (em particular em Portugal, Turquia, Chéquia, Polónia e França). À luz destas conclusões, é fundamental apresentar a construção sustentável como uma oportunidade desejável e não como um imperativo.

Os inquiridos da América Latina revelaram um compromisso mais forte: 94% dos inquiridos na região querem ir mais longe no tema da construção sustentável.

A modern, multi-story building with a facade of light-colored wood panels and large glass windows. Several balconies with glass railings are visible, some of which are cantilevered out from the building. The building is set against a backdrop of snow-capped mountains under a blue sky with scattered clouds. In the foreground, there are green bushes and a grassy area. On the left side, there are teal-colored geometric shapes (a large square and a smaller square) partially overlapping the image.

Objetivos e prioridades de ação

OS OBJECTIVOS "VERDES" CONTINUAM A DOMINAR, ENQUANTO OS OBJECTIVOS BASEADOS NAS NECESSIDADES INDIVIDUAIS CONTINUAM A SER UMA PREOCUPAÇÃO MINORITÁRIA

Na sua opinião, qual deve ser o principal objetivo da construção sustentável?



		Evol.	ÁFRICA**	AMÉRICA DO NORTE**	AMÉRICA LATINA**	ÁSIA-PACÍFICO**	EUROPA**	MÉDIO ORIENTE**
Proteção do ambiente	39%	+4	38%	32%	50%	41%	34%	49%
A luta contra as alterações climáticas	22%	=	18%	26%	22%	15%	26%	14%
Poupança de energia	15%	=	15%	12%	12%	14%	18%	14%
Adaptação dos edifícios aos riscos naturais e climáticos	12%	+7	18%	13%	7%	18%	9%	15%
Saúde dos ocupantes	7%	-3	8%	8%	5%	6%	8%	7%
Custos mais acessíveis	5%	-6	4%	10%	3%	6%	6%	2%

As partes interessadas consideram os objetivos ambientais uma prioridade elevada na construção sustentável: a proteção ambiental ocupa o primeiro lugar com 39% (um ligeiro aumento), seguida pela luta contra as alterações climáticas (22%).

As questões económicas são consideradas de menor importância: 15% dos inquiridos citaram a redução do consumo de energia como um dos principais objetivos e apenas 5% citaram a redução dos custos.

Apenas 7% mencionaram a saúde dos ocupantes (uma ligeira redução em relação ao ano passado), sem variações regionais significativas.

Este desequilíbrio destaca os potenciais desafios de uma abordagem mais baseada nas necessidades da construção sustentável, centrada na saúde, segurança, conforto e até mesmo nas finanças dos habitantes.

Base: todas as partes interessadas (4320 inquiridos) - apenas uma resposta possível

** Ver pormenores sobre os países inquiridos no âmbito do Barómetro em cada região (p. 4).

DOIS GRANDES DESAFIOS: DESENVOLVER SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS COMPETITIVAS E SENSIBILIZAR O PÚBLICO

Na sua opinião, quais das seguintes ações deveriam ser prioritariamente postas em prática para acelerar o desenvolvimento da construção sustentável?



Um em cada três intervenientes inquiridos considerou que aumentar a acessibilidade das soluções sustentáveis e sensibilizar o público constituem prioridades importantes para acelerar o desenvolvimento da construção sustentável.

É de salientar que a sensibilização do público em geral é considerada a principal prioridade em África (43%), no Médio Oriente (48%) e na Ásia-Pacífico (39%), regiões que já apresentam os níveis mais elevados de sensibilização do público para a construção sustentável, com pontuações acima da média global (44% dos inquiridos do público em África, 48% na Ásia-Pacífico e 56% no Médio Oriente afirmam «saber exatamente do que se trata»).

		Evol.	ÁFRICA**	AMÉRICA DO NORTE**	AMÉRICA LATINA**	ÁSIA-PACÍFICO**	EUROPA**	MÉDIO ORIENTE**
Tornar os materiais, produtos e soluções sustentáveis mais competitivos	33%	=	39%	34%	30%	32%	33%	38%
Sensibilizar o público para os desafios da construção sustentável	32%	=	43%	28%	38%	39%	<u>24%</u>	48%
Sensibilizar todas as partes interessadas e reforçar a sua colaboração	31%	+5	33%	33%	35%	33%	<u>27%</u>	37%
Dar prioridade à utilização de biomateriais em relação aos materiais convencionais*	28%	+8	32%	26%	27%	36%	<u>26%</u>	26%
Tornar o desempenho sustentável das construções mais visível e transparente	26%	+7	32%	25%	25%	30%	<u>21%</u>	39%
Propor novas soluções inovadoras	22%	=	27%	<u>16%</u>	23%	23%	<u>19%</u>	33%
Formar mais profissionais	21%	=	<u>17%</u>	25%	26%	20%	22%	<u>6%</u>
Renovar os edifícios existentes	18%	=	<u>12%</u>	19%	<u>7%</u>	<u>12%</u>	26%	<u>13%</u>








Base: todas as partes interessadas (4320 inquiridos) - possibilidade de respostas múltiplas

* Item ligeiramente alterado.

** Ver pormenores sobre os países inquiridos no âmbito do Barómetro em cada região (p. 4).

INTERESSE REDUZIDO EM INICIATIVAS PÚBLICAS ENTRE AS PARTES INTERESSADAS

Na sua opinião, quais das seguintes ações deveriam ser prioritariamente postas em prática para acelerar o desenvolvimento da construção sustentável?

	Evol.	ÁFRICA**	AMÉRICA DO NORTE**	AMÉRICA LATINA**	ÁSIA-PACÍFICO**	EUROPA**	MÉDIO ORIENTE**
Avançar para uma maior regulamentação  12%	-3	8%	18%	20%	12%	10%	8%
Estabelecer regulamentos para ajudar a aumentar as renovações energéticas*  11%	=	-	-	-	-	24%	-
Aumentar a ajuda pública aos profissionais  10%	=	11%	9%	10%	12%	10%	10%
Aumentar a ajuda pública aos indivíduos  10%	-3	9%	10%	7%	8%	13%	7%
Dar prioridade à habitação coletiva  6%	=	6%	9%	6%	10%	5%	5%
Simplificar o papel das rotulagens e certificações  6%	=	6%	7%	4%	7%	6%	5%
Avançar para menos regulamentação  5%	-2	3%	8%	5%	5%	7%	1%



Dando continuidade à tendência do ano passado, as iniciativas públicas (ajudas públicas, regulamentações, etc.) ocupam o último lugar na lista de ações prioritárias para acelerar o desenvolvimento da construção sustentável.

As partes interessadas ainda parecem ver as iniciativas públicas como restrições, em vez de alavancas para a aceleração.

Algumas diferenças regionais interessantes emergem dos dados :

- Os inquiridos europeus revelam um maior interesse na ajuda pública a particulares do que a média global (13% vs. 10%);
- A habitação coletiva é vista como uma prioridade mais elevada na Ásia-Pacífico do que noutros locais (10% contra 6% de média global);
- Os inquiridos da América Latina são mais favoráveis a uma maior regulamentação do que a média global (20% vs. 12%).



DOIS GRANDES DESAFIOS: DESENVOLVER SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS COMPETITIVAS E SENSIBILIZAR O PÚBLICO

Na sua opinião, quais das seguintes acções deveriam ser prioritariamente postas em prática para acelerar o desenvolvimento da construção sustentável?

		ÁFRICA**	AMÉRICA DO NORTE**	AMÉRICA LATINA**	ÁSIA-PACÍFICO**	EUROPA**	MÉDIO ORIENTE**
Tornar os materiais, produtos e soluções sustentáveis mais competitivos	32%	<u>29%</u>	34%	36%	39%	<u>29%</u>	33%
Sensibilizar o público para os desafios da construção sustentável	30%	40%	<u>25%</u>	38%	38%	<u>22%</u>	36%
Dar prioridade à utilização de biomateriais em relação aos materiais convencionais*	30%	<u>28%</u>	28%	30%	<u>39%</u>	<u>27%</u>	30%
Tornar o desempenho sustentável das construções mais visível e transparente	26%	29%	26%	28%	<u>35%</u>	<u>21%</u>	30%
Propor novas soluções inovadoras	22%	24%	<u>17%</u>	26%	<u>19%</u>	22%	21%
Sensibilizar todas as partes interessadas e reforçar a sua colaboração	20%	<u>29%</u>	<u>18%</u>	<u>28%</u>	22%	<u>14%</u>	25%
Renovar os edifícios existentes	19%	<u>16%</u>	20%	<u>11%</u>	<u>11%</u>	<u>25%</u>	<u>15%</u>
Formar mais profissionais	14%	17%	14%	17%	<u>13%</u>	14%	<u>11%</u>



O público em geral e as partes interessadas apresentaram classificações semelhantes das acções prioritárias para acelerar a construção sustentável. As prioridades comuns incluem a acessibilidade das soluções sustentáveis (32% contra 33%), a sensibilização do público (30% contra 32%) e a priorização do uso de biomateriais (30% contra 28%).

Note-se, no entanto, que as acções que têm impacto direto nas partes interessadas (sensibilização das partes interessadas, formação profissional) ocupam uma posição mais elevada entre as partes interessadas do que entre o público em geral.

A renovação é vista principalmente como uma prioridade na Europa (25% dos inquiridos do público), um resultado que se explica pela existência de um parque habitacional forte e consolidado.



AS INICIATIVAS PÚBLICAS TÊM DIFICULDADE EM VINGAR JUNTO DO PÚBLICO E DAS PARTES INTERESSADAS

Na sua opinião, quais das seguintes ações deveriam ser prioritariamente postas em prática para acelerar o desenvolvimento da construção sustentável?

		ÁFRICA**	AMÉRICA DO NORTE**	AMÉRICA LATINA**	ÁSIA-PACÍFICO**	EUROPA**	MÉDIO ORIENTE**
Aumentar a ajuda pública aos indivíduos	14%	15%	14%	<u>9%</u>	<u>8%</u>	16%	14%
Aumentar a ajuda pública aos profissionais	10%	12%	9%	<u>9%</u>	<u>8%</u>	10%	12%
Estabelecer regulamentos para ajudar a aumentar as renovações energéticas*	9%	-	-	-	-	21%	-
Avançar para uma maior regulamentação	9%	<u>6%</u>	11%	12%	<u>8%</u>	<u>8%</u>	10%
Dar prioridade à habitação colectiva	8%	10%	12%	<u>7%</u>	<u>7%</u>	8%	9%
Simplificar o papel da rotulagem e certificação	7%	<u>6%</u>	8%	<u>5%</u>	7%	7%	8%
Evolução no sentido de uma menor regulamentação	6%	<u>4%</u>	8%	<u>5%</u>	<u>3%</u>	8%	<u>5%</u>



Os membros do grupo acima da média, como as partes interessadas, classificam as iniciativas públicas (assistência e regulamentação) em último lugar na lista de ações prioritárias para acelerar a construção sustentável. Tal como acontece com as partes interessadas, esta conclusão apresenta algumas nuances regionais:

- Os inquiridos europeus revelam um interesse na assistência pública a particulares superior à média mundial (16% vs. 14%);
- Os inquiridos da América Latina revelam um interesse superior à média no aumento da regulamentação (12% vs. 9% a nível mundial).

Estes resultados demonstram que as iniciativas públicas não são vistas como uma prioridade para a transição no setor da construção sustentável, tanto entre as partes interessadas como entre o público em geral, e que estas iniciativas estão amplamente associadas a restrições regulamentares.

ARQUITECTOS, ENGENHEIROS DE CONSTRUÇÃO, EMPRESAS PRIVADAS: OS PRINCIPAIS ATORES DA TRANSIÇÃO

Na sua opinião, quais dos seguintes são os mais legítimos para promover a construção sustentável?



Os intervenientes envolvidos na fase de conceção, situados no topo da cadeia de valor, são considerados uma força motriz crucial para a construção sustentável: 56 % das partes interessadas consideram que os arquitetos e os engenheiros civis são os intervenientes mais legítimos para impulsionar a transição, seguidos pelas empresas do setor privado (44%). A dinâmica varia de região para região:

- As empresas privadas ocupam o primeiro lugar na América Latina (55%).
- As empresas de arquitetura e engenharia são as que mais se destacam em África (67%) e no Médio Oriente (75%).
- As instituições públicas são mais numerosas na Europa do que noutros países (41% contra 35% a nível mundial).
- Os representantes eleitos têm uma classificação mais elevada na América do Norte do que em outros lugares, mas as instituições públicas ficam para trás (22%).
- As associações são consideradas como desempenhando um papel fundamental na Ásia-Pacífico (22%).

Os comerciantes são os que ocupam a posição mais baixa nesta classificação (7%).

		Evol.	ÁFRICA**	AMÉRICA DO NORTE**	AMÉRICA LATINA**	ÁSIA-PACÍFICO**	EUROPA**	MÉDIO ORIENTE**
Arquitetos e engenheiros de construção	56%	=	67%	54%	46%	55%	55%	75%
Empresas privadas do setor da construção	44%	=	47%	36%	55%	39%	41%	48%
Instituições públicas	35%	=	28%	22%	42%	25%	41%	31%
Funcionários do governo	18%	*	15%	33%	6%	23%	21%	3%
Cidadãos	17%	=	18%	19%	22%	21%	14%	18%
Associações	12%	+3	10%	12%	12%	22%	10%	9%
Comerciantes	7%	+2	6%	13%	5%	6%	7%	5%

Base: todas as partes interessadas (4320 inquiridos) - duas respostas possíveis

*A evolução dos representantes eleitos não é apresentada devido a alterações metodológicas.

** Ver pormenores sobre os países inquiridos no âmbito do Barómetro em cada região (p. 4).

ESPERA-SE QUE O ABRANDAMENTO DA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL SEJA TEMPORÁRIO, MAS UMA NECESSIDADE INEVITÁVEL PARA O FUTURO, ESPECIALMENTE NA ÁSIA-PACÍFICO, EM ÁFRICA E NO MÉDIO ORIENTE

A totalidade ou parte da sua atividade está no domínio da construção sustentável? Nos próximos cinco anos?

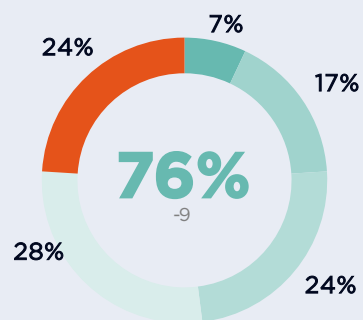


76% dos profissionais afirmam que parte ou toda a sua atividade está relacionada com a construção sustentável, uma redução de 9 pontos em relação à edição anterior, provavelmente devido ao abrandamento económico observado em 2024.

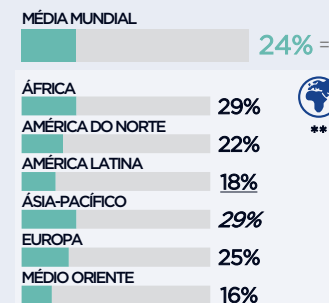
No entanto, este abrandamento deverá ser temporário e a sustentabilidade veio para ficar no setor da construção: 92% dos profissionais esperam incluir a construção sustentável nas suas atividades nos próximos cinco anos.

No entanto, o nível de compromisso varia de região para região. Na Ásia, no Médio Oriente e em África, os profissionais continuam empenhados e planeiam aumentar o seu envolvimento, com 47%, 50% e 47%, respetivamente, a planear dedicar pelo menos metade da sua atividade a esta área nos próximos cinco anos, em comparação com 37% na Europa e na América do Norte.

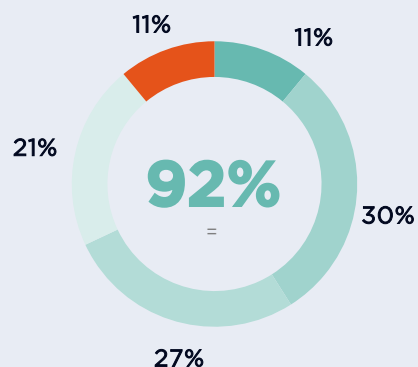
ATUALMENTE



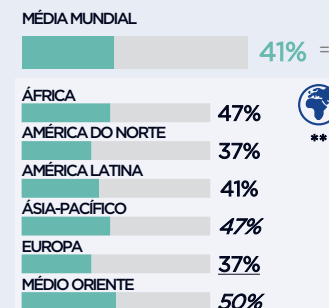
De 50% a 100% da sua atividade



NOS PRÓXIMOS CINCO ANOS



De 50% a 100% da sua atividade nos próximos 5 anos



- Sim, a totalidade
- Sim, mais de 50%
- Sim, entre 25% e 50%
- Yes, less than 25%
- Nenhuma parte está no domínio da construção sustentável.

Base: profissionais (1350 inquiridos) - apenas uma resposta possível

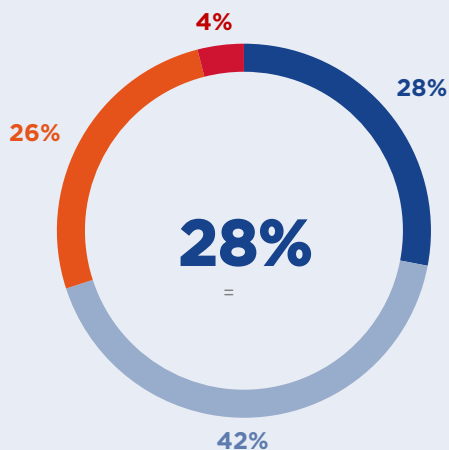
** Ver pormenores sobre os países inquiridos no âmbito do Barómetro em cada região (p. 4).

**Informação e
formação**

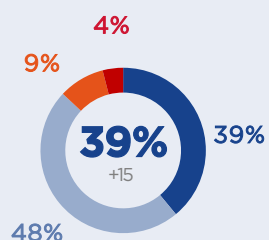


NÍVEIS DE INFORMAÇÃO: ESTÁVEL, MAS INSUFICIENTE?

↑ Sente-se suficientemente informado sobre o tema da construção sustentável?



Representantes eleitos



● Sim, definitivamente ● Sim, um pouco ● Não, não muito ● Não, de modo algum

ÁREA DE FOCO	Definitivamente Informado
ÁFRICA**	33%
AMÉRICA DO NORTE**	29%
AMÉRICA LATINA**	21%
ÁSIA-PACÍFICO**	44%
EUROPA**	23%
MÉDIO ORIENTE**	29%
CHÉQUIA	16%
FINLÂNDIA	16%
PORTUGAL	14%
BRASIL	9%

Embora 70% dos inquiridos se considerem "informados" sobre a construção sustentável, apenas 28% responderam "sim, definitivamente".

O nível de informação é relativamente uniforme em todas as regiões, mas alguns países apresentam um atraso notável:

- Na Europa: Portugal (14%), Finlândia (16%), Chéquia (16%).
- Na América Latina: Brasil (9%).

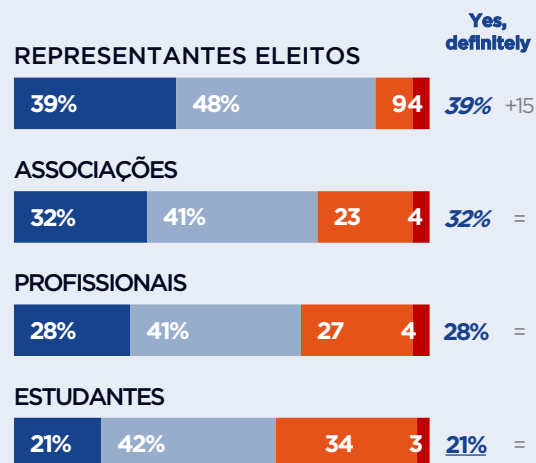
Embora a sensação de estar informado se mantenha estável a nível global, registou-se uma progressão notável entre os representantes eleitos, com um aumento de 15 pontos em relação à edição anterior.

Base: todas as partes interessadas (4320 inquiridos) - apenas uma resposta possível

** Ver pormenores sobre os países inquiridos no âmbito do Barómetro em cada região (p. 4).

INFORMAR, MAS ACIMA DE TUDO, FORMAR

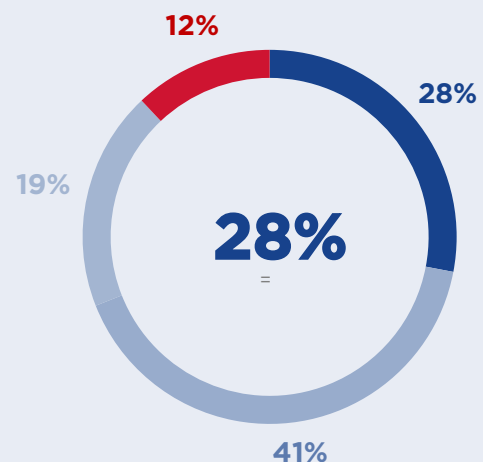
➤ Sente-se suficientemente informado sobre o tema da construção sustentável?



● Sim, definitivamente. ● Sim, um pouco
● Não, nem por isso ● Não, de modo algum

Base: todas as partes interessadas (4320 inquiridos) - apenas uma resposta possível

➤ No âmbito da sua formação, recebe aulas sobre o tema da construção sustentável?



● Sim, regularmente ● Sim, por vezes
● Sim, mas raramente ● Não, de modo algum

Base: estudantes (1350 inquiridos) - apenas uma resposta possível



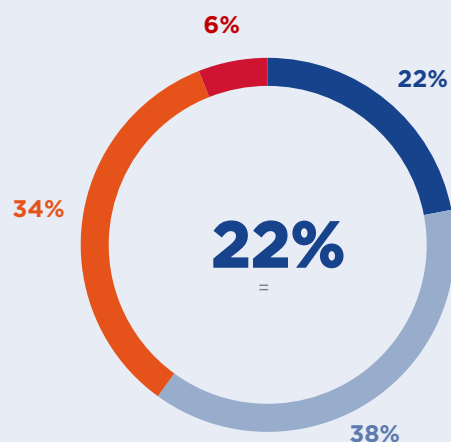
Os estudantes são o grupo que se considera menos informado sobre a construção sustentável, com apenas 21% a responder «sim, definitivamente» à nossa pergunta (estável). Esta falta de conhecimento pode impedir o desenvolvimento do setor, especialmente porque estes futuros profissionais estão destinados a desempenhar um papel fundamental na transformação da construção.

Não basta sensibilizar para a construção sustentável: é também necessário ensinar e transmitir as competências necessárias para implementar a mudança. A oferta de formação ainda é insuficiente, com apenas 28% dos estudantes a receberem formação regular sobre o tema, e poucos progressos observados nesta área.

Um dos principais desafios consiste em integrar melhor estes temas nos cursos académicos, transformando o conhecimento em competências, a fim de acelerar a transição.

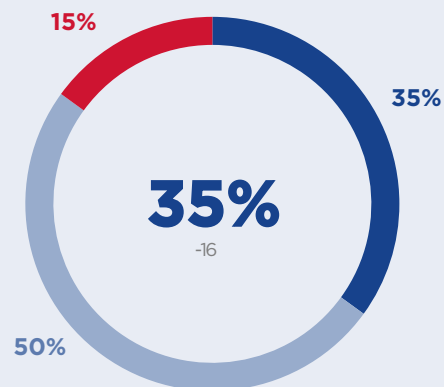
FORMAÇÃO PROFISSIONAL: MARGEM PARA MELHORIAS

➤ E sente-se suficientemente formado sobre o tema da construção sustentável?



● Sim, definitivamente ● Sim, um pouco
● Não, não muito. ● Não, de modo algum

➤ Recebeu formação em construção sustentável?



● Sim
● Não, mas tenciono fazê-lo
● Não, e não tenho qualquer intenção de o fazer



Outra indicação de que é necessária mais formação para enfrentar os desafios da construção sustentável é que apenas 22% dos profissionais consideram ter recebido formação completa na área; apenas 35% receberam formação específica, um número baixo que diminuiu desde a última edição.

Embora pareça haver uma consciência genuína das questões, com 50% a expressar o desejo de receber formação, este sentimento ainda não se traduziu em ações concretas. Um aumento concreto das competências deverá resultar numa aceleração da transição para práticas mais sustentáveis.

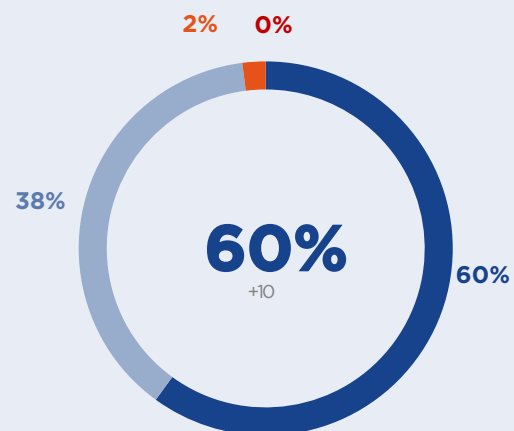
O aumento do acesso a cursos de formação inicial ou contínua adequados deve ser uma prioridade, permitindo aos profissionais desenvolver as competências necessárias e colmatar o fosso entre a intenção e a ação.



**Compromissos
concretos das partes
interessadas**

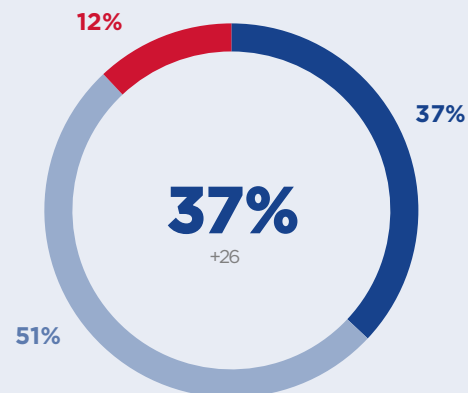
REPRESENTANTES ELEITOS DÃO MAIS ÊNFASE À CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

➔ Hoje, na qualidade de representante eleito, em relação aos projetos de construção, a dimensão sustentável é um critério importante ou irrelevante entre os critérios para a adjudicação de contratos públicos?



● Muito importante ● Um pouco importante
● Não muito importante ● Não é de todo importante

➔ Está pessoalmente disposto a excluir dos contratos públicos de construção os projetos que não tenham em conta métodos de construção sustentáveis?



● Sim, já o fiz
● Sim, tenciono fazê-lo
● Não



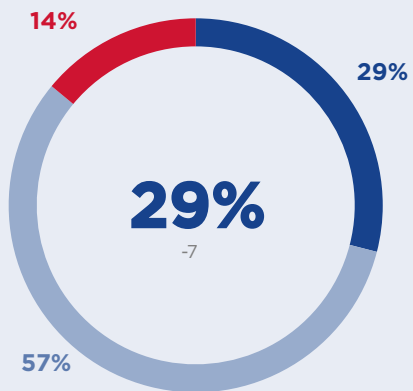
6 em cada 10 eleitos consideram a sustentabilidade um critério importante na adjudicação de contratos públicos de construção, mais 10 pontos do que nos últimos resultados.

4 em cada 10 eleitos (37%) já excluíram projetos sem dimensão de sustentabilidade dos contratos públicos, o que representa um aumento significativo em relação aos anos anteriores. Curiosamente, entre os responsáveis que consideram a implementação da construção sustentável uma prioridade, 44% (contra 37% do grupo global) já excluíram dos contratos públicos projetos que não tinham em conta os modos de construção sustentáveis.

Estes números destacam a necessidade de unir todas as partes interessadas para promover a transição no setor.

PROFISSIONAIS TÊM DIFICULDADE EM IMPLEMENTAR PRÁTICAS MAIS SUSTENTÁVEIS NO LOCAL

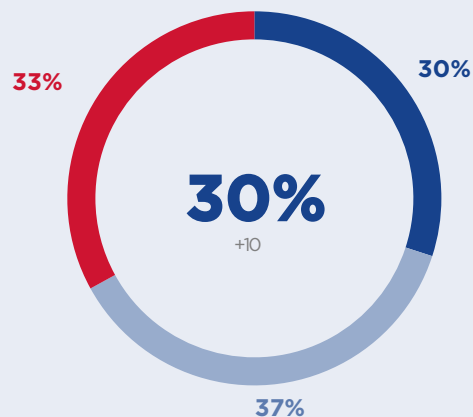
Está pessoalmente preparado para fazer mais trabalhos que tenham em conta a construção sustentável, independentemente do impacto em termos de tempo de desenvolvimento, fornecimento de materiais ou margens?



- Sim, já o fiz
- Sim, tenciono fazê-lo
- Não

Base: profissionais (1350 inquiridos) - apenas uma resposta possível

Avalia a pegada de carbono dos seus projectos de construção sustentável?



- Sim, de forma sistemática
- Sim, mas só ocasionalmente
- Não, nunca

Base: profissionais que trabalham no setor da construção sustentável (1030 inquiridos) - apenas uma resposta possível

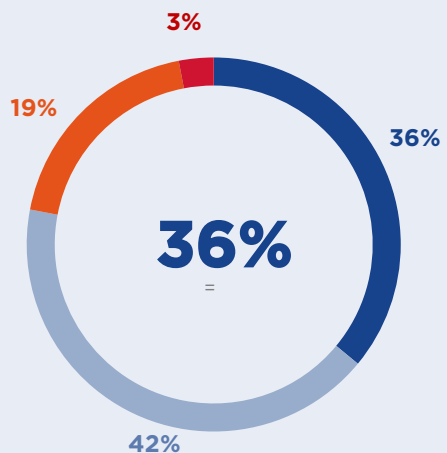


29% dos profissionais afirmam ter trabalhado em locais que implementam práticas de construção sustentável, uma redução em relação à pontuação anterior.

Além disso, embora 67% dos profissionais afirmem avaliar a pegada de carbono dos seus projetos de construção, apenas 30% o fazem de forma sistemática: esta prática está a progredir, mas só foi adotada por uma minoria.

OS ESTUDANTES TÊM DIFICULDADE EM ENVOLVER-SE PLENAMENTE NA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

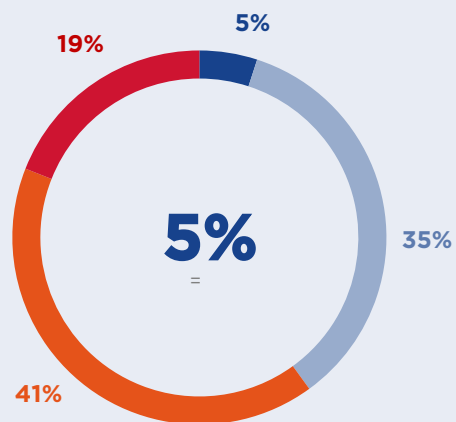
➤ Na sua opinião, a sua formação no domínio da construção sustentável é um critério que pode fazer a diferença na obtenção de um emprego?



● Sim, definitivamente ● Sim, um pouco
● Não, nem por isso ● Não, de modo algum

Base: estudantes que recebem formação sobre construção sustentável (1192 inquiridos) - apenas uma resposta possível

➤ Está pessoalmente preparado para aceitar uma oferta de emprego numa empresa que não esteja empenhada na construção sustentável?



● Não, de modo algum ● Não, nem por isso
● Sim, um pouco ● Sim, definitivamente

Base: estudantes (1350 inquiridos) - apenas uma resposta possível

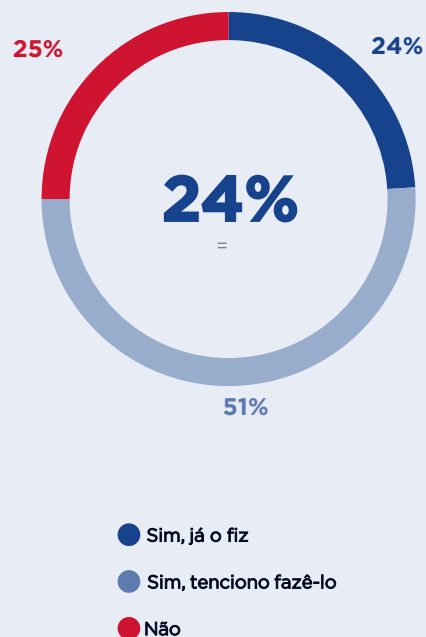


Pouco mais de um em cada três estudantes (36%) considera a formação em construção sustentável um fator diferenciador no mercado de trabalho. Este resultado mantém-se estável em relação à edição anterior.

No entanto, embora os estudantes considerem a construção sustentável um fator diferenciador, apenas 5% recusariam categoricamente trabalhar para uma empresa que não esteja comprometida com a construção sustentável.

APELOS AO BOICOTE: MAIS TEORIA DO QUE PRÁTICA PARA AS ASSOCIAÇÕES

Está pessoalmente preparado para boicotar as empresas de construção que não estão a fazer o suficiente para construir de forma mais sustentável?



Base: associações (1080 inquiridos) - apenas uma resposta possível



Por último, entre os inquiridos das associações, a falta de empenho na construção sustentável é vista como um fator proibitivo: 3 em cada 4 inquiridos afirmam que estariam dispostos a apelar a um boicote às empresas de construção que não desenvolvem esforços suficientes no domínio da construção sustentável.

No entanto, note-se que apenas 24% destas associações já apelaram a um boicote, o que demonstra uma diferença significativa entre intenção e ação.

AGRADECIMENTOS

O Observatório da Construção Sustentável agradece às equipas do Occurrence - Ifop por terem realizado o estudo de campo que permitiu a publicação deste Barómetro internacional.

Para mais informações e para ler a edição de 2025 do nosso Barómetro, visite a página do Observatório da Construção Sustentável em :

<https://www.saint-gobain.com/en/sustainable-construction-observatory>

Para uma análise mais aprofundada sobre construção sustentável e os seus fatores de aceleração, visite nos nossos meios de comunicação, *Constructing a Sustainable Future* :

<https://www.constructing-sustainable-future.com/en/home>

The Sustainable Construction Observatory

BY SAINT-GOBAIN

Publicado por Saint-Gobain - abril 2025

Créditos fotográficos:

Página 2: foto de Benoit Bazin por © Eric Garault

Página 7: © Shutterstock_1917163493 / Joaquin Corbalan P

Página 15: © Matej Kastelic / Shutterstock_1917163493

Página 23: © Shutterstock_1538592806/ Petair

Página 27: © Shutterstock_1890359758

Todos os direitos reservados.